

Gender

A B C

Programa Pedagógico  
para Escolas do  
3º Ciclo e Secundário



# Violência Sexual

O projeto GenderABC é promovido por



e implementado por



Esta publicação foi financiada pelo Programa Direitos, Igualdade e Cidadania (2014-2020) da União Europeia



Programa Pedagógico  
para Escolas do  
3º Ciclo e Secundário

## Violência Sexual

Este módulo pedagógico foi elaborado pela  
**Médicos del Mundo**, no âmbito do Projeto GenderABC.

## Índice

Índice .....	2
<b>Secção I - Introdução</b> .....	3
1. Objetivo .....	3
2. Temas .....	4
3. Palavras-chave .....	4
4. Objetivos de aprendizagem .....	4
5. Lista de atividades .....	5
<b>Secção II - Atividades</b> .....	6
Atividade 1: <i>Teste de objeto sexual (TOS)</i> .....	6
• Contexto .....	6
• Instruções .....	7
• Reflexão .....	9
Atividade 2: <i>Piropos</i> .....	10
• Contexto .....	10
• Instruções .....	11
• Reflexão .....	11
Atividade 3: <i>Teatro do Oprimido: Consentimento Sexual</i> .....	12
• Contexto .....	12
• Instruções .....	13
• Reflexão .....	14
<b>Plano da Sessão</b> .....	15
<b>Lista de Módulos</b> .....	17

## Secção I

### INTRODUÇÃO

#### I. Objetivo

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência sexual como “qualquer ato sexual, tentativa de consumir um ato sexual, comentários ou insinuações sexuais não desejadas, atos de tráfico ou dirigidos à sexualidade de uma pessoa por meio de coerção, por qualquer pessoa, independente da relação desta com a vítima, em qualquer contexto, incluindo o lar e o local de trabalho”<sup>1</sup>.

Ao objetificar e sexualizar os corpos das mulheres, ao expor subtilmente a violência sexual, culpar as vítimas e permitir o uso de estereótipos de género e de linguagem sexista, a cultura popular e os media praticam violência sexual contra as mulheres e raparigas.

Segundo um inquérito efetuado pela Agência para os Direitos Fundamentais da União Europeia (FRA) sobre a violência contra as mulheres, nos 28 Estados-Membros da União Europeia,

- **11%** das mulheres sofreram alguma forma de violência sexual desde os 15 anos de idade, cometida por um/a parceiro/a ou por outra pessoa;
- **5%** foram violadas a partir da idade dos 15 anos;
- e nas mulheres que indicam ter sido vítimas de violência sexual por alguém que não é (nem foi) seu/sua parceiro/a, quase **1%** indica que mais de um/a agressor/a esteve envolvido no incidente.

Em relação ao assédio sexual, **45% a 55%** das mulheres tiveram algum tipo de insinuações sexuais não desejadas ou pedido de favores sexuais por algum tipo de comportamento verbal, não verbal e físico, a partir da idade de 15 anos<sup>2</sup>.

De facto, os homens podem ser vítimas de violência sexual por violação sexual ou assédio – muitas vezes, como punição por não seguirem o papel tradicional masculino na sociedade (por ex.: em relação à sua orientação sexual). Quer rapazes quer raparigas podem ser abusados/as sexualmente por adultos do sexo masculino. A realidade é que a violência sexual é extensivamente praticada por criminosos do sexo masculino e está fundamentada nas desigualdades de poder entre os sexos.

<sup>1</sup> WHO (2012): “Sexual Violence”, *Understanding and addressing violence against women*, disponível online em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/77434/WHO\\_RHR\\_12.37\\_eng.pdf?sequence=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/77434/WHO_RHR_12.37_eng.pdf?sequence=1)

<sup>2</sup> European Union Agency for Fundamental Rights (FRA), *Violence against women: An EU-wide survey*, 2014, disponível online em: <https://fra.europa.eu/en/publication/2014/violence-against-women-eu-wide-survey-main-results-report>

O módulo foca-se e evidencia as formas mais comuns de violência sexual de que as mulheres são alvo, como o assédio sexual e a violação. Para aprender a evitar estas situações e promover a consciencialização sobre o consentimento sexual, o objetivo das atividades é dar aos/às jovens a oportunidade, e ocasião, para refletir sobre as raízes da violência sexual, sobre a objetificação sexual das mulheres nos media e sobre a chamada “cultura da violação”.

O objetivo deste módulo é também incentivar que todos/as tomem uma posição ativa contra a violência sexual, promovendo o envolvimento em relações igualitárias, felizes e saudáveis. Encorajar as mulheres/raparigas a defenderem os seus direitos pode levar a que os homens/rapazes questionem o seu comportamento e tenham empatia, ao ouvirem as experiências e opiniões das mulheres.

## 2. Temas

- Consentimento sexual.
- Cultura da violação.
- Assédio de rua, piropos, assobios.
- Violência sexual nas relações de intimidade.





## 3. Palavras-chave

*Violência sexual • Assédio sexual • Violação  
Cultura da violação • Mitos da violação • Violação coletiva  
Objetificação sexual • Consentimento • Coerção*

## 4. Objetivos de aprendizagem

- Promover relações baseadas no consentimento e no respeito.
- Compreender os efeitos da objetificação sexual das mulheres.
- Confrontar mitos sobre a violência sexual.

## 5. Lista de atividades

	 Nome da atividade	 Duração total	 Materiais	 Importância <sup>3</sup>
1	<b>Teste do objeto sexual (TOS)</b>	45 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitor multimédia</li> <li>• Teste de objeto sexual (TOS)</li> <li>• Revistas</li> <li>• Folhas de <i>flipchart</i></li> </ul>	☆☆☆
2	<b>Piropos</b>	20 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vendas para tapar os olhos</li> <li>• Penas</li> <li>• Folhas de <i>flipchart</i></li> </ul>	☆☆☆
3	<b>Teatro do Oprimido: consentimento sexual</b>	40 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas de <i>flipchart</i></li> </ul>	☆☆☆

<sup>3</sup>As atividades são classificadas de uma a três estrelas, em ordem crescente de importância, i.e., três estrelas designa atividade “altamente recomendada”.

## Secção II

### ATIVIDADES

#### Atividade I Teste de objeto sexual (TOS) ★★★



##### Tempo total da atividade

45 minutos

Preparação: 5

Realização: 30

Follow-up: 10



##### Materiais & Recursos

Leitor multimédia

Teste de objeto sexual (TOS)

Revistas

Folhas de flipchart

opcional

Vídeo “As Mulheres não são objetos?”<sup>4</sup>

opcional

Cartoon “Não é o ideal, mas...”<sup>5</sup>

opcional

Vídeo “O que é a cultura da violação?”<sup>6</sup>

opcional

“Mitos de violação”<sup>7</sup>

#### → CONTEXTO

Esta atividade **foca-se na “cultura da violação”**. É solicitado aos/às participantes que pesquisem publicidade e identifiquem a presença da sexualidade como objeto (objetificação sexual), através do “Teste de Objeto Sexual (TOS)” de Caroline Heldman. A autora refere que a objetificação sexual está presente numa publicidade a partir do momento em que a resposta é “sim” a qualquer uma das sete perguntas do teste (vide TOS no final da atividade). Para aceder a mais informação, e visualizar alguns exemplos, visite o blog Heldam<sup>8</sup>.

#### → INSTRUÇÕES



Em plenário, projete o vídeo “As Mulheres não são objetos” e faça as seguintes perguntas:

- O que achas deste vídeo?
- Achas que estas mensagens são comuns nas redes sociais, e na comunicação social, de hoje em dia?
- Que consequências achas que podem ter estas mensagens?



Divida os/as participantes em grupos de 4 ou 5 e numere-os.



Entregue a cada grupo o “Teste de Objeto Sexual” (TOS) e distribua, também, algumas revistas (p. ex., Máxima, Vogue, Marie Claire, Elle, Women’s Health, Men’s Health, Esquire, GQ). Instrua os grupos com números ímpares para procurarem anúncios de revistas que passem no “Teste de Objeto Sexual” (TOS); e instrua os grupos com números pares para procurarem anúncios de revistas que não passem no teste (i.e. em que pelo menos uma pergunta é afirmativa).



A seguir, os/as participantes fazem um poster a partir dos anúncios publicitários que encontraram nas revistas, jornais, etc.; no fim, solicite que debatam as suas reflexões em plenário. Ajude os/as participantes a ordenar as suas próprias ideias e a compará-las com as relações de poder e a cultura da violação.

<sup>4</sup> Women not objects, disponível online em: [https://www.youtube.com/watch?v=5J31AT7vigo&has\\_verified=1](https://www.youtube.com/watch?v=5J31AT7vigo&has_verified=1)

<sup>5</sup> Emma Clit, It’s not ideal but..., disponível online em: <https://english.emmaclit.com/2018/01/11/its-not-ideal-but/>

<sup>6</sup> What is rape culture?, disponível online em: [https://www.youtube.com/watch?v=SupUmg566js&index=71&list=PLM\\_Z7XXsBicYip\\_Cv4dZ23MDKx5jc4Nf](https://www.youtube.com/watch?v=SupUmg566js&index=71&list=PLM_Z7XXsBicYip_Cv4dZ23MDKx5jc4Nf)

<sup>7</sup> Rape myths, disponível online em: [http://www.icasa.org/docs/rapemyths\\_fact\\_sheet.pdf](http://www.icasa.org/docs/rapemyths_fact_sheet.pdf)

<sup>8</sup> Sexual Objectification, part 1: What it is?, disponível online em: <https://drclineheldman.com/2012/07/02/sexual-objectification-part-1-what-is-it/>

### Teste de Objeto Sexual (TOS):

**1. A imagem mostra apenas parte(s) sexualizada(s) do corpo da pessoa?**

*As imagens de mulheres que, por exemplo, não mostram a face/cabeça evidenciam a imagem apenas de um corpo, eliminando a individualidade que é transmitida através da cara, dos olhos e do contacto visual.*

**2. A imagem apresenta uma pessoa ou parte da pessoa sexualizada literalmente como um objeto?**

*Refere-se a todas as imagens que mostram a mulher reduzida a um objeto inanimado ou um instrumento utilitário para o espetador masculino heterossexual assumido.*

**3. A imagem representa uma pessoa sexualizada como algo intercambiável, como um item que se pode trocar como um objeto?**

*A permutabilidade ocorre frequentemente em publicidade e reforça a ideia de que as mulheres são como objetos, que são substituíveis; e como tal, “mais é melhor”, um sentimento de mercado que apaga o valor da mulher individual.*

**4. A imagem passa a ideia de violar a integridade corporal, de uma pessoa sexualizada, a quem não é permitido dar/negar consentimento?**

*Por exemplo, mostra uma mulher incapacitada numa posição sexualizada, com um protagonista masculino, e está subentendida a possibilidade de que ele a atacou e/ou a reprimiu/dominou.*

**5. A imagem sugere que a disponibilidade sexual é a principal característica que define a pessoa?**

*Por exemplo, alguns anúncios podem implicitamente passar a mensagem de que as mulheres são feitas para o sexo e, presumivelmente, podem ser possuídas por qualquer pessoa.*

**6. A imagem mostra uma pessoa sexualizada como algo que pode ser comprado ou vendido, um produto/mercadoria?**

*Por definição, objetos podem ser comprados e vendidos, algumas imagens mostram as mulheres como produtos de consumo diário. Por ex.: a associação de mulheres com alimentos é uma subcategoria comum.*

**7. A imagem trata o corpo sexualizado como uma tela?**

*Pode mostrar o corpo de uma mulher onde coisas podem ser escritas ou desenhadas.*

### → REFLEXÃO

Quando as pessoas são expostas diariamente a imagens de mulheres como objetos sexuais, podem desenvolver em si mesmas atitudes e formas de aceitação da violência interpessoal, da violação (e dos seus mitos) e dos estereótipos dos papéis de género.

Aqui estão presentes algumas consequências da objetificação sexual e infantilização da mulher:



- Acusar a vítima (“elas gostam ou querem; isto só acontece com certos tipos de mulheres; elas mentem ou exageram”).
- Incrementar a ideia de que as mulheres são menos competentes.
- Tornar as mulheres mais vulneráveis ao assédio sexual, coerção sexual e atenção sexual indesejada.
- Objetificar, criticar o corpo das mulheres pela forma e aparência do seu corpo, levá-las a terem vergonha do próprio corpo.

Para concluir a sessão, pode projetar o vídeo “O que é a cultura da violação?” (vide este e outros recursos adicionais na lista de materiais); ou pode mostrar imagens do blog de Carol Heldman, para ilustrar cada uma das perguntas do Teste TOS.

## Atividade 2 Piropos<sup>9</sup> ★★★

### Tempo total da atividade

20 minutos

Preparação: 5

Realização: 5

Follow-up: 10



### Materiais & Recursos

Vendas para tapar os olhos

Penas

Folhas de flipchart

opcional

Vídeo "Por que precisamos falar sobre assédio na rua?"<sup>10</sup>

opcional

Vídeo "10 horas de caminhada em Nova York como mulher"<sup>11</sup>

opcional

Vídeo "Cambia el trato"<sup>12</sup>

### → CONTEXTO

O assédio na rua, em espaços públicos, é algo que a maioria das mulheres e raparigas experimentam todos os dias. De acordo com uma pesquisa, realizada em 2018 em cinco países da UE,

- **65%** das mulheres europeias já foram alvo de piropos em espaços públicos,
- **35%** sofreram comentários sexistas ou insultos e
- **36%** foram alvo de gestos obscenos com conotação sexual em espaços públicos<sup>13</sup>.

Esta atividade **oferece aos homens a oportunidade de observar e analisar os sentimentos que as mulheres enfrentam quando sofrem de assédio nos espaços públicos**. No entanto, a atividade é realizada para ambos os sexos.

### → INSTRUÇÕES



Solicite entre os/as participantes 8 voluntários de ambos os sexos; depois, divida-os em pares, e nomeie-os/as como A e B. Depois, dê instruções a cada um dos pares separadamente.

#### Instruções para A:

- Caminha em linha reta, com os olhos vendados.
- Caminha de um ponto da sala para o outro.
- Para, quando chegares ao ponto final.

#### Instruções para B:

- Provoca e perturba o teu par com alguns dos seguintes comportamentos: assobios, comentários sexualmente explícitos; acompanha e segue o teu par muito de perto, toca no seu corpo, usando uma pena e evitando a área genital.



No final, peça ao/a participante A e ao/a participante B que exponham os sentimentos relacionados com os diferentes papéis que desempenharam e, logo a seguir, introduza um debate sobre o assédio sexual.

### → REFLEXÃO

Certifique-se de que dá tempo e oportunidade para que as raparigas partilhem com o grupo: os seus sentimentos e experiências em relação ao assédio, que apresentem estratégias que usam para evitar ser alvo de assédio e que descrevam o impacto que o assédio tem nas suas vidas. Incentive os rapazes a respeitarem as raparigas e a serem responsáveis pelos seus atos.

Questione alguns dos mitos sobre o assédio nas ruas:



- As raparigas gostam de receber piropos (dos comentários, dos assobios).
- Trata-se de um elogio.
- Desde que não seja violento, é inofensivo.
- As mulheres com roupas reveladoras estão a pedi-las.
- É feito apenas a raparigas bonitas.
- É feito apenas a raparigas.

<sup>9</sup> Pode ser comparado ao assédio na rua, ato de assobiar, fazer comentários sexualmente sugestivos, insultos sexuais ameaçadores ou ridículos a alguém na rua, publicamente.

<sup>10</sup> BBC, *Why we need to talk about Street harassment*, disponível online em: <https://www.youtube.com/watch?v=mqs8WLLFyWY>

<sup>11</sup> Rob Bliss Creative, *10 Hours of Walking in NYC as a Woman*, disponível online em: <https://www.youtube.com/watch?v=b1XGPvWn0A>

<sup>12</sup> Fundação AvonAr, *Cambia el trato*, disponível online em: <https://www.youtube.com/watch?v=DfqlGQDbbWs>

<sup>13</sup> Fundação para Estudos Progressivos Europeus (FEPS) e a Fundação Jean-Jaurès, *Women's Exposure to Gender-Based Violence and Harassment in the Street*, disponível online em: <https://www.fepe-europe.eu/resources/publications/636-survey-women%E2%80%99s-exposure-to-gender-based-violence-and-harassment-in-the-street.html>

### Atividade 3 Teatro do Oprimido: Consentimento Sexual ★★★



#### Tempo total da atividade

40 minutos  
Preparação: 5  
Realização: 20  
Follow-up: 15



#### Materiais & Recursos

- Folhas de flipchart
- Vídeo "Consentimento do Chá" <sup>14</sup>
- Vídeo "Sem consentimento, sem conto de fadas" <sup>15</sup>

#### → CONTEXTO

Nesta atividade é **trabalhado o consentimento sexual, através do método de teatro-fórum**, um método de teatro social que faz parte do Teatro do Oprimido. O teatro-fórum recria cenas (de curta duração) sobre situações comuns do quotidiano que relatam violência e discriminação, de forma a ativar a participação da audiência a encontrar alternativas comportamentais a essas situações de violência. O sketch é apresentado uma vez, sem interrupções. Em seguida, o sketch é apresentado uma segunda vez, fase em que os/as participantes podem mandar parar a cena em qualquer momento e substituir as personagens, de forma a mudar o seu comportamento ou atitude. Ao mandar parar a cena, o/a participante substitui uma personagem, interpretando o seu papel, e os/as outros/as participantes em cena reagem de acordo com esse novo papel. Não há texto, todos/as improvisam.

O/a educador(a) não intervém no conteúdo das cenas, a sua função é coordenar a seleção das que serão (re)apresentadas e escolher os momentos em que a cena para ("congela" e "descongela").

#### → INSTRUÇÕES



Peça a 2 voluntários/as para alterar uma cena já apresentada. Explique as regras aos/às voluntários/as, separadamente do grupo, e peça para que ajam da forma mais natural possível.

**Maria e Roberto** namoram há 6 meses, têm um bom relacionamento, amam-se. É sábado e estão numa festa de aniversário. Já beberam algumas cervejas e o Roberto está a tentar convencer a Maria a sair da festa e irem para casa dele, os pais estão a passar o fim de semana fora e, se forem, estarão sozinhos/as. A Maria não tem a certeza se quer sair com ele da festa, porque não quer fazer sexo com ele. Ele tem-lhe pedido no último mês para o fazer. Ela sente-se mal porque o ama e não quer perdê-lo.



O/a voluntário/a que faz o papel de Roberto tem que ser insistente e aquele/a que interpreta a Maria tem que expressar a negação em linguagem não-verbal, sem dizer palavras. Dê-lhes algum tempo para prepararem a cena (5 min), depois encenam a situação, primeiro tudo de seguida, de uma vez só, sem parar.



Pergunte aos/às restantes participantes:

- O que acham que está a acontecer?
- Acham que as personagens representadas querem a mesma coisa?
- Como sabemos disso?
- Por que é que vai acontecer?



A cena é representada uma segunda vez e, nessa altura, o/a educador/a convida os/as restantes participantes a intervir, batendo palmas sempre que queiram parar uma cena e substituir uma personagem, assumindo literalmente o papel.



No fim, conduza um debate sobre o consentimento sexual.

<sup>14</sup> Thames Valley Police, *Tea consent*, disponível online em: <https://www.youtube.com/watch?v=u7Nii5w2Fal>

<sup>15</sup> Amnesty International Canada, *No consent, no fairy tale*, disponível online em: <https://www.youtube.com/watch?v=QJTqpydWFNA>



→ REFLEXÃO

O consentimento sexual é sempre:



- **Dado livremente:** ninguém pode ser pressionado/a, coagido/a ou intimidado/a a fazê-lo.
- **Dado no presente:** um consentimento no passado não significa o consentimento atual.
- **Parado a qualquer momento:** no momento em que alguém diz “para” – é hora de parar.
- **Totalmente informado:** os/as parceiros/as concordam sobre que proteção usar.
- **Entusiasta:** se alguém parece nervoso/a ou inseguro/a, parem e falem sobre o assunto.
- **Específico para cada ato:** concordar com algo, não significa concordar com tudo.
- **Sóbrio:** alguém que esteja sob a influência de drogas ou de álcool, não pode legitimamente dar o seu consentimento.

## Plano da Sessão

Nome do Módulo: Violência Sexual

Local/Escola: \_\_\_\_\_

Nome do/a Ponto Focal/Professor(a): \_\_\_\_\_

Turma (nível do ensino e número da turma): \_\_\_\_\_

Nº de Participantes: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_ Duração: \_\_\_\_\_

Atividades Seleccionadas: \_\_\_\_\_

Material (todos os itens confirmados):  sim  não

### NOTAS:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



# Gender A B C

Projeto realizado por:



**End FGM**  
EUROPEAN NETWORK



Este projeto é cofinanciado  
pela União Europeia